

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO VII	ASSIGNATURAS		YTU, 2 de Junho de 1901	PUBLICAÇÕES		N. 570
	Cidade, anno.....	12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200	
	Fóra, anno.....	14\$000		Editaes, linha.....	\$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

"A Cidade de Ytú"

Como já dissemos, o tempo do idealismo passou-se e actualmente não fitamos o futuro do municipio por esse véo enganador do incenso partidario, que se degenerou em paixão insoffrida nos membros da opposição, mas sim pelo lado do bom senso, criterio e moderação da vontade popular, que se sente livre para poder eleger uma camara zelosa que tracte sériamente dos interesses municipaes. Nossa palavra tem sido recebida com applausos por toda a gente honrada e seria e muito embora, vá despertar o odio partidario em alguém, torna-se necessaria, porque a verdade esmaga o calumniador, mostrando-lhe o abysmo de suas acções e vem trazer ao calumniado a sua reabilitação aos olhos dos illudidos.

Por isso, quando nos incumbimos de traçar, posto que obscuramente, o caminho pelo qual trilha o governo municipal, levado pela cegueira de seus governantes, que encontram o dever unicamente em satisfazer os desvarios de suas paixões partidarias e no fim de seus mandatos se ufanarem de ter luctado pelo capricho dum chefe, que os abandonou no momento mais preciso; foi consciente de que íamos trabalhar pela causa da verdade e que neste posto honroso, jamais, a sede do despeito nos alcançaria, porque nunca nos abaixariamos a discussão rasteira do ardil traiçoeiro.

Levamos sempre em fito o bem geral do povo ytuanos e é com esse louvavel intento, que proseguiremos na nossa tarefa.

Uma das causas mais claramente visiveis do esfacelamento da opposição dos camaristas chefiados pelo sr. Fonseca, é a cegueira enorme de sede de desmoralisar os seus contrarios, taxando os de infieis, ambiciosos e até de perniciosos á sociedade, como elementos destruidores. E' o ardil do fraco que, não sentindo mais apoio para suas idéas, se entrega inconsciente aos desvarios do despeitado.

Mas, já não nos podem apavorar esses titulos gratuitamente offerecidos pelos opposicionistas, porque inda se acha bem perto de nossa lembrança o protesto altamente patenteado contra a cegueira do partidario, que sacrifica tudo para seu bem proprio, pela fuga do chefe dos camaristas, que para não deixar com um signal de remorso á sua velhice a falta de lealdade a seus antigos companheiros que lhe concederam esse prestigio, que o cegou, retirou-se silencioso, indo na capital presenciar o esfacelamento de seus idealismos extemporaneos. E muito menos nos poderá alcançar o epitheto mal interpretado de ambiciosos, porque na modesta vontade de luctar para o bem geral e na posição commedida e necessaria do partido da situação, ninguem poderá encontrar uma intenção mesquinha de governar para a satisfação do egoismo pessoal, que muitas vezes torna-se assombrosa pela ardileza de seus adeptos e outras vae sanguinario se estorcer no negro calabouço do remorso, deixando

como ultimo signal de sua passagem o brado innocente duma victima de sua ambição vingativa.

Não, não nos podem servir de titulos essas phrases repassadas de despeito e que o vencido na obstinação de sua causa erronea se serve como arma fatal. Não, a nossa ambição é justa e louvavel, por que vem trazer ao povo a liberdade de eleger seus representantes e á nossa terra o progresso, dando o seu governo á pessoas zelosas que não se deixem vencer pela cegueira da ambição pessoal.

Esta é a ambição do povo representado pelo partido situacionista e este é o fim que nos leva tranquilos na nossa tarefa de sentinellas do povo.

Não nos esqueceremos, no entanto, em repetir que nossas palavras não são dirigidas á pessoa alguma, porque não está no nosso programma levarmos ao conhecimento publico a vida íntima de alguém. Mas, ao pesarmos esses titulos deprimentes que publicamente nos são atirados, uma conclusão tiramos. E' que, vencidos por esse mesmo povo que tentaram aniquillar, firmados na ardileza de seus desvarios e na impunidade de seus actos; obstinados não se rendem unicamente por não lhes ser possível curvarem-se por causa do egoismo pessoal. E' por isso que tornam se infieis, ambiciosos e até criminosos, todos os que não commungam as suas idéas e os seus erros. Levados pelo despeito tentam buscar forças nos seus proprios desvarios, indo levantar um empecilho ás suas idéas — a deslealdade na acção e na lucta.

Somos ambiciosos, é verdade, porque temos o direito, como ytuanos que somos, de darmos mais uma lição de civismo á nossos irmãos, que não são principios deste povo, o se deixar acorrentar á cadeia do servilismo politico e de se curvar deante do capricho dum chefe muito embora elle não nos abandone; mas sim, queremos que a liberdade do voto seja uma verdade e que todos unidos coopecem pelo bem do seu torrão natal. Essa é a ambição que tanto magôa á nossos inimigos e que já se torna evidente ao approximar-se a nova eleição de vereadores do futuro triennio municipal.

Continuaremos.

Ritornello

A' Coelho Netto)

Já velho o casebre não tinha mais portas. Exposto ao vento e á inclemencia das chuvas, ali se extingue isolada e muda a secular habitação, onde antigamente reinaram a ventura e a alegria. No beiral do casebre o musgo verdejante viceja e no portal carcomido a relva macia cresce. Cercam-n'o a folhagem arrendada do vassoural e o silencio sepulchral dos annos. De um lado derribado, inda se percebe descorado e roto pelo tempo, a imagem d'um S. João, que, talvez fosse a ultima que a veneração dos seus habitantes ergueu. Quantos annos tem o casebre? Ninguem o sabe e ninguem mais o viu, senão do alto da esplanada em que o sol se perde. Dahi

sob o olhar embaciado do viajante, que no cansaço da jornada faz parada para o descanso, ella sempre se desenha pallida e isolada. Sempre solitaria e triste, não a habitam, senão o feio mocho, que com seu grito estridulante, desperta o impavido lebreu adormecido pelo calor da sesta. Na mudez mystica do descampado, raras vezes, um ruido soletra o canto do passaredo irrequeto á procura dos trigaes ou a voz rouquenha do lenhador modulando uma cantiga amorosa. Depois o silencio pesado dos ermos traz a calma aos campos despovoados e o casebre solitario exposto ás inclemencias dos ventos, pouco á pouco se extingue.

De tarde. O sol no occaso se esconde com explosões doiradas. A natureza silenciosa se inclina para o poente. Reina o crepusculo, que desce. Na verdejante relva perpassa a aragem segredando beijos. O silencio é profundo e a calma scismadora. No horizonte immovel alguém espreita e na solidão prescrua o espaço. Chegam no alto da encosta e mudos seus olhos se prendem na pallida casinha. Elle é um velhinho arquejante e, recostado no bordão, seisma com a frente descoberta. Ella, é joven e bella. Traz a cabeça velada por um manto escuro. O brilhar magico de seus olhos indaga o bulicio da tarde. Caminham ha muito. Nos pés trazem o pó dos prados e nas faces o signal da fadiga. Immoveis se extasiam deante a natureza e a neblina densa do inverno roça-lhes os labios.

«Sente frio, vovó?» diz a joven pousando o braço no collo do velhinho.

«Não, filhinha;» e o anciao abraçando-a vagaroso e tremulo, falla-lhe: «agora, escuta-me».

Nas alturas dos céos percorre uma nuvem denegrindo as faixas do espaço...

«Já lá vão muitos annos», murmura o velhote. «Eu era uma creança, bem me recordo. Foi n'uma noite de S. João. A fogueira enorme crepitava labaredas avermelhadas. Havia festa na aldeia. O padre cura, tambem lá estava e com a sua sabedoria contava uma historia muito bonita no meio da roda dos velhos. Eu, alegre me entretinha em uma palestra pueril com os meus companheiros da infancia. Já lá vão numerosos annos...» O velhinho senta-se opprimido por uma dor enorme, deixando escapar do peito um prolongado soluço.

«Havia festa e todos estavam alegres», continuou. «Foi então que eu a conheci. Vestia uma saia cor de rosas e trazia nos cabellos uma florzinha do valle. Brincavamos e brincando fomos sósinhos e risonhos para longe da barulhenta festa. No campo ninguem se achava. A casinha de meu pae estava deserta. Entramos... e entrelaçados no amplexo innocente de creanças, jurámos pela vez primeira um amor eterno...» Reteve se um instante, enquanto duas bagas crystallinas de lagrimas se deslisaram por suas palpebras encovadas.

«Ella pousando a frente mimosa junto ao meu peito adormeceu, segredando com voz de innocencia—esposo... Adormeci tambem, e quando a madrugada rompendo por entre os nevoeiros do in-

verno nos regelava o corpo, ergui-me docemente e com os joelhos na fria terra osculei-lhe a fronte. Ella sorriu-me sonhando e meus labios instinctivamente murmuraram uma prece:

«Bemdieto sejaes vós, oh! Deus clemente, Que trazeis alegria ao innocente.»

...E o velhinho, levantando o braço mirrado aos céos, com os olhos humedecidos pelo pranto, chega-se bem juncto á formosa virgem e diz-lhe: «Foi alli, filhinha, foi alli», mostrando o pallido casebre, «onde gosei pela primeira e ultima vez na minha vida...» E recostado no braço da moça, tremulo de emoção, vae descendo pelas fraldas do descampado. Approxima-se do solitario casebre. «Vede o... como me falla a lembrança do tempo que fugiu! Foi aqui, anjinho, foi aqui... quem o diria!?» Curvando-se junto á soleira carcomida e com os labios unidos na face da virgem, segreda-lhe: «Rezemos, filha, para aquella, que já não existe.» E ambos, tremulos, extaticos como estatuas com as mãos postas, murmuram a prece saudosa:

«Bemdieto sejaes vós, o Deus Clemente, Que trazeis um consolo ao innocente.»

Emquanto a noite os envolvia com seu manto escuro...

1901.

O. GERIBELLO.

Divagando



E' uma verdadeira lastima essa historia da gente andar devendo a todo o mundo. Mas, que fazer, é uma lei do organismo social. As dividas se contraem na razão directa dos creditos e na razão inversa dos quadrados dos descreditos.» (J. S. Meirodes, pag. 25, cap. II de sociologia.) Que fazer então? E' o que é. E me lembro que meu mestre de latim, um homininho ou fallando lingua castissa um homunculo, lá no S. Francisco, me dizia *dura lex sed lex*. Não traduzo por modestia, mas quer dizer que a lei por mais dura que seja lei e nada mais.

Por isso foi que ante-hontem, fiquei o dia todo aborrecido, sem uma idéa na mente, nem um vintem no bolso.

Começou a chover contas. E o negocio é, que conta por mais duro que a gente seja é conta. Não sei se fiquei soffrendo do coração, porque elle está agora embebido n'um amorzinho damnado, que o tem deixado abstracto e surdo á todo o echo. Mas, agora vocês imaginem um pouco como é doído receber umas continhas no fim do mez.

Bam... bam... bam.—Bateram, grita o petiz alli na varanda.

—Oh! Pulcheria vae ver quem bate, mulherzinha!

Zás... zás, lá vae o saio de minha Pulcheria pelo corredor áfóra.

—Queridinho? Olha tem um homem assim, assado, que quer fallar particularmente contigo.

—Sim, diz-lhe que já vou.—Máu... máu essa historia de particularmente é conta.

Vou á porta.—Bom dia, como passou, que deseja?

—Venho trazer-lhe esta conta do patrão que está muito apertado e precisa de dinheiro para resolver seus compromissos... espichou-me na cara o tal homem que particularmente me fallava. Um silencio com duas emoções diversas, foi o que succedeu.

—Sim senhor... estou sciente, diz ao seu patrão que mais tarde irei fallar-lhe.

—Mas, senhor, o patrão disse que seu dinheiro era o primeiro que devia receber, porque...

—Não tem duvida nenhuma, vou fallar-lhe neste momento; e fechei a porta remoendo os males de minha vida.

—Oh! Pulcheria, que conta é esta do retratista do largo da Cadeia?

—Ah! E' de alguns retratinhos que mandei tirar do Jack e do teu gatinho Marron.

—Ora mulher, sempre has de ter a cabeça revirada e remechida como uma sirigaita. Para que retratos deste ou daquella! Bem sabes que minha penosa vida e lá se foi uma ladainha de descomposturas e reprehensões. Depois veio o pranto, a chorominga e tudo acabou em resignação.

—Papae, o padeiro quer fallar-te! Diz o Euzobio, n'um berreiro unico.

—Anjinho, vae dizer-lhe que não estou em casa, que fui lá... lá para o jury.

Depois o lojista, a modista, a lavadeira, a engommadeira e uma récula de não sei mais e mais e ainda mais contas com notas e avisos, que me deixaram tonto de raiva e de indignação. Sim senhor, minha casa agora convertida em banco. Chega fim de mez uma romaria grossa de cobraças. Não tem nada. Visto-me ás pressas e... quando vou sahir de casa dei de cara com o açougueiro que sem *a* nem *b* prega-me na frente uma continha; e como era genero de primeira necessidade, não tive remedio senão botar para fóra do bolso o unico cobrinho que tinha reservado para uma recita no S. Domingos.

E adeus tudo, n'um *bumbo onça* fui-me para a redacção escrever esta secção-sinha. Sentei-me silencioso, passei a mão na minha frente tão offendida pelos credores incredulos e comecei assim:

—A lua morria como uma garça sem pennas. O sol não apparecia, porque era noite. Quadro com um sombreado blaqueniano. Tudo era silencio mudo. Eu ia cansado levando para o meu Calvario o *Madeiros* de minha vida tão risonha no principio como sem vergonha no fim. (Dous pontos, uma virgula e cinco pontinhos.) No fundo do espaço parei. Era um montão de *cadaveres* que me chamavam para lhes salvar a alma e lhes dar al-
—Eus cobrinhos. Quiz voltar, mas, o es-

paço só tinha fundo e não tinha mais beira. Era um fundo sem beira. Caminhei resolutamente para a frente e então eu vi que esses *cadaveres* não faziam lamentações de mortos, mas eram homens cheios de vida como eu mesmo, que queriam o que infelizmente eu não possuia... dinheiro. Abri todos os meus bolsos... A lua vivia como uma garça filhote de cegonha. E no meio d'esse espaço, disse-lhes franca e abertamente:

Divida antiga não se paga,
Porque o passado já se passou.
A de hoje fica pr'a mais tarde
E sendo antiga já boiou.

E em baixo escrevi simples e claramente: que os tempos andam bicudos, que em vez de queimar o café façam tinta para se escrever contra a queima, que a carne está muito cara e que os fiscaes andam fiscalizando os sitios por conta da camara e quem diz á todos que isso é feio é o sem eira nem beira, com dous

EMBIRRA.

Z. F. Rinadas

—Bom dia, Z. F. Rino.



—Oh! Bom dia Embirra. Então como vae essa bizzaria, os filhinhos, a sogra?

—Nada, nada disso. Saiba que eu ainda sou solteirinho da silva. Tola nenhuma quiz compartilhar da minha sorte. Depois...

—Depois...?!
—Depois do areal extenso...
Depois do oceano de pó...
—Quem disse isso?
—O poeta. Castro Alves.

—Prendam elle, para não andar incutindo idéas tolas, no espirito dos parvos. E depois...?

—Depois... de um lado a loja do Valente, e do outro as grades do jardim.

—Mas... isso não foi o poeta quem disse?

—Não! Sou eu. Eu, que me propuz a ser palmatoria do mundo; eu, que prometti moralisar este estado de cousas; eu, que...

—Desconfio, Embirra, que você está soffrendo da bola; e se assim e, lastimo bastante.

—Não estou soffrendo de cousa nenhuma.

—Então explique-se, e ponha os pingos nos iii.

—Lá vae. Você, Z. F. Rino, sabe que entre a loja do Valente e a grade do jardim, existe um areal extenso, um oceano de pó...?!
—Sei, sei. Por signal que no dia da procição do Divino, eu todo de opa, me atolei até os joelhos, no areal extenso, e se não fosse não sei que circumstancia, teria que chamar por soccorro, ou morreria afogado no oceano de pó.

—Vê portanto que estou no meu juizo perfeito; e elles hão de entender-me.

—Elles? Elles quem?

—Os *Licurginhos* municipaes.

—*Licurginhos*? Você está fallando

quem era elle. Disse-me que se chama-

va Conrado de Somergem e que era

filho d'um rico banqueiro da rua do

Imperador. Estas particularidades au-

gmentaram a minha inquietação e não

sei que perigo me fizeram receiar.

Logo que a derradeira nota do piano

me restituiu a liberdade, depois de agra-

decer á menina Vanden Berge a honra

que me concedera, dei alguns passos na

sala para approximar me de Rosa. Mas a

cadeira em que ella estivera sentada

estava vazia, e quando, depois de ter

emfim olhado de redor de mim, per-

guntei ao snr. Pavelyn onde estava sua

filha, respondeu-me com um ligeiro des-

contentamento:

—Retirou-se para o seu quarto. Não

sei o que ella tem; é um capricho dos

seus, um accesso de melancolia. Amanhã

já não tem nada. Faze que não reparaste

no seu desaparecimento, porque a sua

ausencia sendo notada póde causar desa-

nimação no baile.

Andei ainda passeiando por algum

difficil.

—Então você não sabe que os *Licurginhos*, são os camaristas? os *eleitos* pela pura expressão do voto livre?

—Estou entendendo. Mas, você quer um conselho, Embirra? Não se metta muito com *elles*; olhe que por muito menos, Socrates foi condemnado a beber cicuta.

—Pois veremos. Hei de clamar, e si não me attenderem, gritarei: — olha fogo! e hei de ver quem na *lucta sahe ganhando*. Isto tambem foi o poeta quem disse.

—Então você vae reclamar contra o desleixo da camara?

—Tal qual.

—Seja bem succedido, é o que desejo; mas, tenha cuidado com o *cavaignac* de S. Roque. Elle é empregado da camara, e não ha de olhar com bons olhos que se falle mal da sua *patrão*.

Isto que os meus leitores acabam de ler, foi o dialogo que hontem, logo que cheguei, tive com o Embirra, que pretende concertar o que anda torto nesta terra de bodóques e de pios de inhambú, e que é digna de melhores representantes, que saibam melhor empregar os cobres que *lacranam* do povo, com o rotulo de imposto, impostos pelas *imposturas* municipaes. Embora concordando com o modo de pensar do meu collega Embirra, acredito que isto é *chover no molhado*, porque os taes são das Arabias, e quem não quer prosa com *elles* é o escaramentado

Z. F. RINO.

Um retrato de memoria

19

Algum tempo depois que Dubois dei xou o seu gabinete, Julia entra, senta se e fica por algum tempo immovel como uma estatua. Quem a visse percebia logo que muitas idéas se agitavam em seu espirito; á final: «Fallecem me as forças!... Já por trez vezes quiz fallar á papae, e dizer-lhe alguma cousa da scena que se passou hontem entre meu primo e eu, mas, o animo me falta, a voz morre-me na garganta; não obstante é preciso que elle saiba tudo... Ai! se minha mãe ainda vivesse me seria facil; com ella eu me abria sem córar, ella intercederia por mim e havia de persuadir papae... Dizer-lhe que não amo Luiz?... isso não é difficil; mas fazer-lhe sentir que jamais o amarei, e o motivo porque?... ahí é que está a dificuldade; como lhe explicar?... Alem d'isso, sei eu si este meu affecto é correspondido? sei eu acaso si papae levará á bem esta inclinação?... Oh! si ao menos o snr. Arthur tivesse me dito qualquer cousa... uma palavra equivoca... Mas não disse que ninguem deixaria de ver a flor que eu trazia sobre o peito? não disse mais que achou deliciosa essa viagem?... não se poderá entender que era porque a flor me pertencia, e essa viagem fóra feita uma parte d'ella em minha companhia?...

Mas elle acharia a camelia que eu deixei no logar em que estava sentada?... si achou-a, comprehenderia minha intenção?... e n'este caso, não me julgaria por isso leviana, ou indiscreta?...

Estava Julia embebida n'estas reflexões, quando foi inesperadamente interrompida pelo creado que, entrando, lhe diz: «O snr. Arthur Cholieu deseja saber si por ventura não será importuno apresentar-se em horas tão matinaes...»

—De modo algum. Que entre o creado sae e Julia continúa: «Ai! não sei como occultar-lhe á agitação que me causa sua presença... é um alvoroço indifinivel...» Arthur entra, acompanhado pelo creado que leva o quadro que o moço tirou de seu *atelier*, collocando-o sobre uma mesa.

—Minha senhora, rogo-lhe mil excusas por me apresentar tão cedo.

—A' qualquer hora, senhor, ou cedo, ou tarde, será sempre bem acolhido em nossa casa.

—Obrigado, minha senhora... Vim trazer o seu retrato...» dizendo isto, vae á mesa e começa desalar o amarrio.

—Quer dizer o *esboço*?...

—Acabado» responde o artista desembrulhando e apresentando á vista da moça, que exclama toda maravilhada:

«Acabado!... Que tempo teve para isso, senhor!...? Só a photographia tem essa brevidade...» e quedou admirada, contemplando o trabalho do pintor que a representava fielmente. Arthur, em silencio, contente de si mesmo, gosava imenso prazer vendo a admiração, quasi extase, e a satisfação que a moça patenteava. Julia chegou-se junto do quadro e diz: «E' á oleo, não ha duvida... isto é incrível...» tocando-o com o dedo: «e portanto é real!...

—Não se admire por isso, minha senhora.

—Mas onde já se viu isto?... Será uma nova invenção?... uma descoberta estupenda?... algum systema ainda em segredo?...

—Nem uma, nem outra cousa.

—Então é sobrenatural.

—Tambem não.

—Um milagre?

—Nem isso.» Arthur estava encantado a saborear o estado de curiosidade em que se achava a moça. «E' um retrato á oleo» continuou elle, «feito com pinceis sobre uma tela, simplesmente como qualquer outro.

—Mas em menos de 24 horas?... é incomprehensivel!» diz a moça cada vez mais confundida de espanto.

—Vou lhe explicar, minha senhora: «Este retrato está acabado ha mais de dez dias...»

—Comol...ha dez dias, diz o senhor?!

Dito isto, sahiu.

Abri a porta, e achei-me em um salão contiguo ao quarto onde Rosa e seus paes costumavam estar de ordinario.

Ouvi os sons do piano e fizeram-me tão funda impressão, que parei a escutar, immovel...

O que Rosa tocava era exactamente a melodia do grande dueto que tantas vezes tinhamos cantado juntos. Era uma melodia viva e alegre que deliciava o espirito e afugentava a melancolia. Mas n'aquelle momento assemelhava-se a queixumes de uma alma angustiada. O compasso era frouxo e pausado; as notas, feridas sem força, sahiam plangentes como se a mão de um artista, abismado em profunda tristeza, corresse o teclado lento e distrahidamente.

Fez-me estremecer aquella musica estranha. Que magoa desconhecida havia no coração de Rosa para que um canto alegre se transformasse sob seus dedos em sentido queixume? Abri a porta e entrei. Rosa estava só. A minha apparição causou-lhe visivel abalo, cobriu-se-lhe o rosto de vivo rubor, a que se seguiu uma pallidez extrema.

(Continúa)

FOLHETIM

35

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR
C. N.
XVI

Do ponto em que estava não podia ver Rosa sem voltar a cabeça com affectação. Eu tinha o coração anciado; longe de achar prazer na amavel conversação do meu par, sentia um aborrecimento horrivel. Todavia por delicadeza fiz tudo o que pude para occultar aquella má disposição de espirito e dansei, pelo menos apparentemente com tanta alegria como os outros.

Impellido por irresistivel curiosidade de averiguar quem era o mancebo que, sem o saber, me fizera no coração uma ferida profunda, perguntei a Paulina

tempo de uma a outra extremidade da sala, ralado de tristeza e de inquietação, como se me houvesse assaltado o vago receio de alguma desgraça imminente. Por fim senti confranger-se-me tanto o coração no meio da alegria geral, que insisti por vezes com o snr. Pavelyn que me dêsse licença de retirar-me, o que por fim me concedeu.

Quando transpuz o limiar da porta e me vi na rua, um longo suspiro me ergueu o peito e amiudei os passos para affastar-me do rumor da festa e ficar a sós com os meus dolorosos pensamentos.

XVII

Apresentando-me no dia seguinte em casa do meu bemfeitor para saber da saude da filha, encontrei á porta o snr. Pavelyn, que ia sahir. Disse-me que a indisposição de sua filha não valera nada, como tinha previsto; que parecia um pouco triste e fatigada, mas não estava realmente doente, como eu podia verificar, indo encontra-la sentada ao piano.

Andei ainda passeiando por algum

tempo de uma a outra extremidade da sala, ralado de tristeza e de inquietação, como se me houvesse assaltado o vago receio de alguma desgraça imminente. Por fim senti confranger-se-me tanto o coração no meio da alegria geral, que insisti por vezes com o snr. Pavelyn que me dêsse licença de retirar-me, o que por fim me concedeu.

Quando transpuz o limiar da porta e me vi na rua, um longo suspiro me ergueu o peito e amiudei os passos para affastar-me do rumor da festa e ficar a sós com os meus dolorosos pensamentos.

—E' verdade» responde Arthur com toda naturalidade.

—Mas como pode me retratar?

—Muito naturalmente copiando suas feições sobre a tela.

—Porem... como copiar, longe de minha presença?...

—Oh! diz o moço com visível commoção «quem a viu uma vez poderá jamais esquecer sua physionomia?... Na ausencia de sua pessoa eu tinha presente sua imagem gravada... Perdão, senhora, eu devo calar-me... Aqui está seu retrato e basta...

—Mas, senhor...» diz a moça agora emocionada e ansiando por alguma explicação que ella mesma não sabia definir.

Continúa.

Noticiario

Festa do Divino Espirito Santo.

—Conforme o programma anteriormente publicado nesta folha, realisaram-se com toda a pompa e esplendor, as festividades em homenagem ao Divino Espirito Santo, promovidas pelo festeiro o nosso amigo sr. João Carlos Xavier.

Na quinta-feira, começou na igreja Matriz o *Triduo* do Divino, com grande affluencia de fieis.

Sexta-feira, logo pela manhã, foi distribuida carne á população da cidade.

Sabbado, ao meio dia, deram entrada os carros de lenha, em numero superior á sessenta.

A's duas horas da tarde, serviu-se na casa do festeiro, o jantar aos pobres, comparecendo a elle, para mais de quinhentas pessoas.

Domingo, pelas onze horas da manhã, deu-se começo á missa cantada, com orchestra, regida esta pelo habil maestro João Pedro Corrêa. Foi executada uma missa á duas vozes de J. L. Battmann; com muito boa afinação e ordem, o que veio demonstrar o esmerado capricho do seu habil regente.

A missa foi cantada pelo rvdmo. vigario da parochia, padre Elisario de Camargo Barros, acolytado pelos rvdms. padres Luiz Yabar e Nogueira.

Ao Evangelho, subiu ao pulpito o rvdmo. padre dr. Antonio José Ferreira, que em inspirado discurso discorreu largamente sobre as bases do catholicismo.

Finda a missa, teve lugar o sorteio do novo festeiro, e demais empregados, para o anno vindouro, recahindo a sorte nos seguintes srs.: Joaquim Bueno da Silva, festeiro; Manoel Machado, capitão do mastro; Domingos Nobre da Cruz, alferes da bandeira; Antonio Joaquim Freire, Antonio Galvão, Ignacio Bueno de Negreiros, Gilberto Carneiro, Josino Carneiro e Francisco Mariano Sobrinho, com 5\$000 cada um.

A's 5 horas da tarde, sahio á rua a imponente procissão do Divino, precedida das irmandades religiosas, e de grande numero de mordomas e anjos.

A' entrada da procissão, depois da benção, foi empossado o novo festeiro, que retirou-se para a sua residencia, acompanhado por grande numero de amigos, e pela corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, que havia tocado durante todas as festividades.

O novo festeiro offereceu ás pessoas presentes, em sua casa, profuso copo de cerveja.

Depois que retirou-se o novo festeiro, foram os anjos e mordomas para a residencia do sr. João Carlos, onde distribuiu-se a todos riquissimas caixinhas com doces.

O festeiro, o nosso amigo João Carlos Xavier, deve estar satisfeito, por ter se desempenhadõ satisfatoriamente do pesado encargo que tinha sobre seus hombros; e nós, por nossa vez, felicitamol-o.

Levamos tambem as nossas saudações ao novo festeiro, augurando-lhe felicidades.

João Lopes Guilherme. — Depois de longo padecer, com cruel enfermidade, que zombou de todos os recursos da sciencia, falleceu na madrugada de domingo ultimo, nesta cidade, o nosso presado amigo, e conceituado commerciante e proprietario sr. João Lopes Guilherme, pae do nosso joven amigo João Lopes Guilherme Junior.

O finado, que contava 52 annos de idade, era natural de Portugal, donde viéra muito moço para aqui.

Graças ao seu caracter impolluto, conseguiu em pouco tempo grangear a amizade e estima deste povo.

Aqui casou-se com uma filha do sr. José Garcia da Silva.

A sua morte, comquanto esperada, causou profunda magoa em toda a população.

Ao seu enterro que realisou-se na tarde de domingo (ás 2 1/2), compareceu grande numero de amigos, a corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, em fôrma, porem, sem o instrumental. Todos os musicos levavam distinctivo de crepe; e a banda *13 de Março*, fardada.

Foi feita a recommendação do corpo, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, pelo rvdmo. vigario, padre Elisario de Camargo Barros.

Na capella do cemiterio foi novamente recommendado, tocando nessa occasião a banda *13 de Março*, uma marcha funebre.

Sobre o caixão, viam-se cinco riquissimas coróas, com as seguintes inscripções: — *O Directorio Republicano a João Guilherme; Saudades de sua esposa; Saudades de seu filho; Saudades de seu irmão e sobrinhos; Saudades da familia Lucças.*

A' enlutada esposa, e ao nosso particular amigo Joãosinho, apresentamos os nossos mais sentidos pezames.

—Hontem realisou-se na igreja Matriz, a missa de 7º dia pelo descanço de sua alma, com grande concurrencia de povo.

Despedida. — Tendo de retirar-se na segunda feira ultima para Piracicaba, onde vae matricular-se na Escola Agricola Pratica *Luiz de Queiroz*, veio ao nosso escriptorio trazer-nos o seu abraço de despedida, o nosso intelligente e incançavel companheiro de luctas, e dedicado amigo José Maria de Paula.

Auguramos ao nosso amigo toda a sorte de felicidades no lugar da sua nova residencia.

Matriz de Ytú. — Foi nomeado fabricante da nossa Matriz o rvdmo. vigario, padre Elisario de Camargo Barros.

Salto. — Foi annexada a estola da nossa Matriz, a parochia do Salto.

Dr. Luiz de Freitas. — Esteve nesta cidade, a passeio o nosso particular amigo e estimadissimo confraterneo dr. Luiz Gabriel de Freitas, clinico no Jahú.

Visitamol-o.

Dr. Mario Bulcão. — Na quarta-feira ultima, chegou a esta cidade, em visita aos estabelecimentos de ensino, o exmo. sr. dr. Mario Bulcão, illustrado Inspector da Instrucção Publica do Estado.

Aguardaram a sua chegada, na estação, alem de outras pessoas, uma commissão do grupo escolar «Dr. Queiroz Telles», composta do professor José de Andrade Pessoa, e dos alumnos Marcilio Pinto, José Castanho de Barros e Mario Couto.

Logo depois de sua chegada, visitou os grupos escolares, marcando para quinta-feira um pequeno exame nos 3º e 4º annos.

Na quinta-feira, pelas 10 1/2 horas da manhã, chegou s. exa. ao grupo «Dr. Queiroz Telles», onde foi recebido pelo seu director. Depois de fazer uma vistoria nos livros de escripturação do estabelecimento, passou s. exa. para a sala de honra, onde em breve discurso, apresentou-lhe as boas vindas, o menino Raymundo Cintra Sobrinho.

S. exa. respondeu agradecendo, mostrando ao mesmo tempo o motivo de sua visita aos grupos desta cidade, que tinha esta um duplo fim: conhecer as necessidades dos estabelecimentos, e ver se elles correspondem o fim a que se destinam, numa cidade como a nossa, que tem dado já tantas notabilidades, e que é necessario continuar a honrar o seu passado.

Em seguida assistiu a um exame dos alumnos do 4º anno, levando d'elle pessima impressão.

Assistiu tambem o exercicio militar feito pelos alumnos, retirando-se em seguida.

Pelo trem da tarde, regressou s. exa. para a capital.

—Constou-nos tambem que foi visitado o grupo «Dr. Cesario Motta», porem dessa visita nada podemos adiantar.

S. exa. foi hospede do seu digno irmão, dr. José Bonifacio Bulcão, correto promotor publico desta comarca.

Fiscal do imposto de consumo. — Para fiscal do imposto de consumo,

nesta circumscripção, (14ª) foi pelo Governo Federal, nomeado o nosso prestante amigo Francisco Antonio do Nascimento.

Jury. — Por um edital affixado na porta da cadêa, sabemos que o dr. juiz de direito da comarca, resolveu, em vista do grande e trabalhoso serviço da qualificação eleitoral, adiar a secção do jury que estava convocada para ter inicio hontem.

Para o julgamento dos processos que estão preparados, haverá nova convocação.

Miguel Luiz da Silva. — Na terça-feira ultima, falleceu na capital, após prolongados soffrimentos, o sr. Miguel Luiz da Silva, abastado capitalista e proprietario.

O finado residiu muitos annos nesta cidade, onde era geralmente estimado, pelas suas raras virtudes.

Ao seu irmão Manoel Joaquim da Silva, e ao seu sobrinho Manoel Joaquim da Silva Junior, nossos distinctos amigos, enviamos os nossos sentimentos.

Desastre. — No sabbado da semana passada, o carroceiro Sertorio, empregado na fazenda do nosso amigo Agnelo Pinto de Oliveira, guiando uma carricella, deixou por descuido que esta lhe passasse por um dos pés, fracturando-o.

O offendido foi medicado na Pharmacia S. Sebastião, de Souza & Comp., pelos Drs. Silva Castro e Graciano Geribello.

Mariano de Albuquerque. — Em dias da semana finda, falleceu na capital o conhecido e estimado leiloeiro daquelle praça, Mariano de Albuquerque, primo da exma. sra. d. Anna Seiffert, residente nesta cidade, a quem apresentamos os nossos sentidos pezames.

Amanhã resa-se na igreja Matriz, ás 7 1/2, a missa de 7º dia, que pelo eterno descanço de sua alma, manda dizer a sua familia.

NOSSO ANNIVERSARIO. — Em vista de termos que dar um numero especial d'«A Cidade», no dia 15, dia do seu 8º anniversario, não nos é possivel publical-a no proximo domingo, 9 do corrente. Por essa falta pedimos desculpas aos nossos bondosos assignantes.

Ao mesmo tempo pedimos ás pessoas que quizerem mandar inserir annuncios nesse numero, o favor de mandal-os o mais breve possivel, á esta redacção.

Carnes verdes. — Estamos informados que diversos marchantes resolveram entre si, reduzir o preço da carne verde, de 1\$000 a \$800.

Parabens á população.

Mudança. — Segue por estes dias de mudança para Xarqueada, com sua exma. familia, o sr. Antonino Cintra, irmão do nosso auxiliar de redacção Francellino Cintra.

Muitas felicidades no lugar de sua nova residencia é o que desejamos.

Mez Mariano. — Na sexta feira ultima encerrou-se o Mez de Maria na igreja Matriz, pregando o rvdmo. padre Bartholomeu Taddei.

—Hoje encerrar-se-ha a mesma solemnidade, na igreja do Bom Jesus.

Procissão de Jubiléo. — Hoje ás 5 horas da tarde sahirá da igreja Matriz, a primeira procissão de Jubiléo do anno santo, recommendada pelo Santo Padre Leão XIII.

Observará o seguinte itinerario: — Da Matriz irá á igreja do Carmo, desta á de S. Francisco, e finalmente desta ao Bom Jesus, onde conjunctamente com o final do Mez Mariano, será dada a benção do SS. Sacramento.

A segunda procissão, consta-nos, será no dia 6 proximo, com itinerario diverso, parecendo nos que sahirá do Bom

Jesus, indo em seguida á igreja de S. Francisco, desta ao Carmo e finalmente á Matriz.

Nesse dia ficará em exposição o SS. Sacramento.

Secção Livre

Agradecimento

João Lopes Guilherme e sua mãe, profundamente penhorados pelas expressões de amizade e condolencia que á sua familia prestou o povo ytuano, sem distincção de partidos e classes por occasião do fallecimento do seu extremecido pae e esposo; vem por esta forma protestar a todos o seu eterno agradecimento; pedindo venia para destacar d'entre as pessoas, que com solicitude e carinho assistiram-lhe n'esse doloroso transe o nome do distincto medico dr. Antonio Constantino da Silva Castro que auvidou todos os esforços da sciencia na tremenda lucta contra a natureza cujo desenlace foi tão infausto e doloroso.

Ytú, 27 de Maio de 1901.

Declaração

O abaixo assignado declara que mudou-se com sua officina de funilaria e ferragens do largo do Bom Jesus para a rua do Commercio n. 107. Avisa tambem aos seus amigos e freguezes que está ás suas disposições.

SALVADOR LAMBOLHA.

Edital

O alferes Pedro Francisco Ribeiro, Delegado de Policia em exercicio, desta cidade de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, de conformidade com o art. 377 do Codigo Penal, é vedado o uso de armas offensivas, sem Licença da Auctoridade Policial, sob pena de prisão celluar de 15 a 60 dias, perda da arma e mais da multa de dez mil réis (10\$000) imposta pela Camara Municipal desta cidade. Dado e passado nesta cidade de Ytú, em 18 de Maio de 1901. Eu, Francisco Bastos, escrivão, o escrevi.—Pedro Francisco Ribeiro.

Annuncios

Miguel Luiz da Silva



Manoel Joaquim da Silva, Manoel Joaquim da Silva Junior, Maria Monteiro da Silva, Clotilde Ignacia da Silva, Victalina Monteiro da Silva, convidam a todas as pessoas de sua amizade a assistirem a missa de 7º

dia, que por alma do seu saudoso irmão, cunhado e tio **Miguel Luiz da Silva**, fallecido em S. Paulo, mandam resar amanhã, segunda feira, ás 7 horas da manhã, na igreja do Bom Jesus. Por esse acto de religião, se confessam antecipadamente gratos.

Ytú, 2 de Junho de 1901.

Mariano de Albuquerque

Anna Seiffert, Roberto Seiffert Junior, Benjamin Antunes e sua senhora Robertina Seiffert Antunes, convidam seus parentes e as pessoas de sua amizade, para assistirem a missa de 7º dia, que pelo eterno descanço de seu estimado primo, padrinho e compadre **Mariano de Albuquerque**, fallecido na capital, mandam resar no dia 3 do corrente, na igreja Matriz, ás 7 1/2 horas da manhã, por esse acto de religião e caridade se confessam eternamente gratos.

Ytú, 2 de Junho de 1901.

Casa Barateira

Rua de Santa Cruz, n. 109.

Neste bem montado estabelecimento de Fazendas, Armarinhos, Chapéus de sol e de cabeça, os freguezes encontrarão o que ha de bom e modicidade nos preços.

Recebeu tambem um grande sortimento de Calçados para homens, senhoras e creanças, o que pode haver de chic, ultimo grito em Calçados; todos os objectos mencionados com 20 % mais barato.

Por esse motivo convido ao publico a visitar o meu estabelecimento, para ver a realidade.

Salles Cury.

VENDE-SE

Por preço baratissimo duas pequenas casas sita a rua 7 de Abril; quem preferir dirija-se ao proprietario

Franklin Basilio.

Vende-se

Um quintal sito a rua Sant'Anna, a saber a rua do Brocha, todo cheio de plantação de bananaes, ismarmadas, por preço baratissimo; e quem preferir-se com o seu proprietario

Franklin Basilio.

1728

Alta do Cambio Baixa do café

e
Miseria de dinheiro
Em vista disto

ALFREDO GRELLET

Proprietario da casa de calçados sito à rua do Commercio, 131, resolveu queimar calçados ao alcance de todos, isto so' até 30 de Junho proximo e... **A' DINHEIRO.**

Botinas de pellica, superiores, para senhoras	19\$000
Berzaguins " " " "	22\$000
Idem " abotoar " " "	24\$000
Botinas de Cordovão " " "	13\$000
Idem " Monton " " "	8\$000
Sapatinhos de pellica, com borlas para senhoras	13\$000
Idem de abotoar " " "	16\$000
Idem " verniz, com borlas, para senhoras	13\$000
Borzequim pellica, para meninas	13\$000
Idem " pellica para meninas	15\$000
Botinas de verniz, superiores, para homens	21\$000
Idem " bezerro " " "	19\$000
Idem " pellica " " "	22\$000
Idem " " c. botões " " "	23\$000
Borzequim preto " " "	22\$000
Idem amarello " " "	22\$000

Previno que os preços acima, são só á dinheiro e até 30 de Junho proximo. Deixo de mencionar os preços dos calçados inferiores.

Rua do Commercio, 131.

Legar à vossos filhos

bôa saude e os bem dirão gerações presentes e futuras. Infante risonho e roliço é o homem ou a mulher que hoje vemos forte e robusto. Donde estão seus contemporaneos que éráo debeis e rachiticos? Se existem, "viverem morrendo," arrastando vidas de miseria, perseguidos pelas perennes doenças. Asegura o porvir da criança doente. A "gordura" e o "alimento mineral" indispensaveis para as criaturas delicadas, como bem o diz o celebre Professor Cheadle, de Londres, se encontram na Emulsão de Scott. Ponha-se na botija que se dá a criança a quarta parte d'um colherinho da Emulsão de Scott e o resultado não se deixará esperar. Os hypophosphitos são "o alimento mineral" que tonifica e cria nervos e ossos fortes; o oleo de fígado de bacalhau digerido a "gordura" que os cobre de carnes sólidas, a arma defensiva contra as enfermidades.

A Emulsão de Scott é um remedio de que pode-se depender para que as crianças anemicas e rachiticas se convertam fortes, rosadas e roliças. Desconfie-se das imitações e as "preparações" e "vinhos" chamados de oleo de fígado de bacalhau mas que não o contém. Certeza com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina. A legitima leva o letrinho do homem com o bacalhau as costas.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE, CHITICOS, NOVA-YORK.

LOJA DO TOLEDO

YTU-RUA DO COMMERCIO N. 118

O proprietario deste conhecido estabelecimento commercial, communica aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que tem sempre um bom sortimento de:

FAZENDAS A MARINHOS CHAPEUS MACHINAS DE COSTURA ETC.

As suas compras são feitas em boas condições, nas melhores casas importadoras do Rio de Janeiro, e por consequente acha-se habilitado a vender por preços baratissimos.

NÃO SE VENDE A PRAZO

Joaquim Victorino de Toledo.